Ruy Castro*

O Leopardo? Não. Il Gattopardo

Em coluna recente sobre cinema, ousei afirmar que, em alguns casos, o título brasileiro dado a um filme estrangeiro era melhor que o original. E citei como exemplos "Matar ou Morrer" (1951), muito melhor que "High Noon", e "Os Brutos Também Amam" (1953), disparado mais atraente do que "Shane", que era apenas o nome do herói. Mas isto é o que penso hoje. No passado, influenciado por meus amigos críticos de cinema aqui no Rio -Antonio Moniz Vianna, Salvyano Cavalcanti de Paiva, Sergio Augusto, Paulo Perdigão, Ely Azeredo, José Lino Grünewald-, só me referia aos filmes por seus títulos de origem. Com isso, "Shane" era "Shane" mesmo e "High Noon", "High Noon".

Era um delicioso esnobismo da parte deles, condizente com as grandes críticas que publicavam em seus jornais -posso garantir que, em conhecimento e visão do cinema, os críticos brasileiros dos anos 1960 não deviam nada a ninguém no Cahiers du Cinéma. E dá-lhe de se referirem aos hitchcockianos "Psicose" (1960) como "Psycho" [pronunciado "Sái-cou"] e a "Os Pássaros" (1963) como "The Birds".

Até aí, tudo bem. Mas era assim também com os filmes franceses. "Acossado" (1959), de Jean-Luc Godard, era, naturalmente, "À Bout de Soufle". "Uma Mulher Para Dois" (1961), de François Truffaut, "Jules et Jim". E "O Ano Passado em Marienbad" (1961), de Alain Resnais, "L'Année Dernière à Marienbad". Com os italianos, nem se fala. "A Doce Vida" (1960), de Fellini, era "La Dolce Vita". "A Noite" (1961), de Antonioni, "La Notte". E "O Leopardo" (1963), de Visconti, "Il Gattopardo".

Nem o sueco Ingmar Bergman nos assustava: "Morangos Silvestres" (1957) era "Smultronstället". Ou o polonês Andrzej Wajda, pronunciado "Ândiei Váida": "Cinzas e Diamantes" (1958) era "Popiol i Diament" -estrelado, claro, por Zbigniew Cybulski (Ij-bíguinièv Chibúlski).

O problema às vezes era o japonês Kurosawa. "Rashomon" (1950) era tranquilo: "Rashomon". Mas "O Homem Mau Dorme Bem" (1960) assustava os neófitos: "Warui Yatsu Hodo Yoko Nemuru".

***Jornalista e escritor. Autor das biografias de Carmen Miranda, Garrincha e Nelson Rodrigues. Membro da Academia Brasileira de Letras**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Semana começa com 4,3 mil vagas de emprego em 15 cidades da região de Campinas. Morre Miguel Uribe

1-ANOTAÇÕES SOBRE O GOLPE DESEJADO POR JAIR BOLSONARO. Assessor de Braga Netto guardou anotações sobre golpe: 'Bolsonaro sempre quis se manter no governo'. Celular do coronel Flávio Peregrino apreendido pela PF continha mensagens e documentos sobre golpe e reclamação sobre falta de 'lealdade' do ex-presidente com militares; defesas de Bolsonaro e Braga Netto não se manifestaram; advogado de Peregrino disse que anotações mostram 'lealdade dos militares na busca de soluções constitucionais'. Por Aguirre Talento. O coronel frisa que o líder dessas articulações era o ex-presidente Jair Bolsonaro e diz que os militares tentaram ajudá-lo porque "sempre foi a intenção dele" permanecer no poder mesmo após ter sido derrotado na eleição. (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

2-MANUTENÇÃO DE EMPREGOS SERÁ COBRADA. Governo deve cobrar manutenção de empregos em pacote contra tarifaço. Plano prevê linhas de crédito para setores afetados, além de postergação de impostos. Por Adriana Fernandes e Victoria Azevedo. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia cobrar a manutenção de emprego das empresas que tomarem crédito subsidiado pelo Tesouro Nacional para enfrentar os prejuízos da sobretaxa de 50% imposta aos produtos brasileiros pelo governo Donald Trump. A proposta é que o adiamento seja de no máximo de 90 dias. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

3-EMENDAS PARLAMENTARES PAGAM TÉCNICO DE FUTEBOL. Parlamentares enviam emendas a clubes de futebol, e verba paga de trave a técnico. Deputados e senadores destinaram pelo menos R$ 13,5 milhões a 31 times nos últimos três anos, mostra levantamento de O Globo. Por Patrik Camporez. Torcedor do CSA, o senador Renan Calheiros (MDB-AL), no ano passado, enviou R$ 1 milhão via emenda para tentar ajudar o time de coração. O ex-presidente do Senado, porém, não foi o único a enviar recursos do Orçamento para financiar sua paixão futebolística. Levantamento do Globo identificou que deputados e senadores destinaram ao menos R$ 13,5 milhões a times de futebol nos últimos três anos. Ao todo, 31 clubes foram contemplados. Enquanto o time de futebol recebe investimento, Campo Grande acumula obras paradas. (...) (O GLOBO)

4-SOBRE A OFENSIVA DE DONALD CONTRA O PIX BRASILEIRO. O que sucesso do 'Pix da Índia' revela sobre ofensiva de Trump contra o Pix brasileiro. Por Camilla Veras Mota e Camilla Veras Mota. O sistema de pagamentos instantâneos da Índia, o Unified Payments Interface (UPI), é anterior ao Pix brasileiro, maior, tem mais funcionalidades e também foi desenvolvido a partir de uma iniciativa do governo. Ele tem ficado, entretanto, fora do escrutínio dos Estados Unidos na força-tarefa montada em torno do tarifaço de Donald Trump, enquanto o Pix é alvo de uma investigação comercial aberta pelo governo americano em 15 de julho e ainda em andamento. O Pix foi colocado na lista de supostas práticas "desleais" que vêm sendo analisadas pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês), que se refere a ele indiretamente no documento em que detalha a investigação como "serviço de pagamento eletrônico desenvolvido pelo governo". A medida ensejou comentários de figuras como o economista Paul Krugman, ganhador do prêmio Nobel, que elogiou o sistema brasileiro de pagamentos, e manifestações frequentes do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em defesa da plataforma. A Índia chegou a ser penalizada na última semana pelos EUA com uma tarifa adicional de 25% — o que elevou a alíquota incidente sobre seus produtos ao mesmo patamar do Brasil, 50% —, mas o motivo foi a compra de petróleo da Rússia, país que é alvo de sanções americanas. O UPI segue fora do radar do protecionismo da gestão Trump. Hoje cerca 500 milhões de indianos usam o serviço, conforme os números divulgados em julho pelo governo, e o sistema processa mais de 18 bilhões de transações por mês. Na avaliação de Thiago Aragão, diretor de estratégia da consultoria Arko Advice, grandes empresas de tecnologia dos Estados Unidos provavelmente observam com interesse os desdobramentos da investigação comercial que o governo americano abriu contra o Brasil, não só em relação ao Pix. "O Brasil é um mercado altamente estratégico para essas empresas", ele destaca, emendando que ele é um dos países do mundo que mais usa WhatsApp, que mais acessa o Google e consome Netflix. A inclusão financeira promovida pelo Pix e pelo UPI permitiram que os bancos ganhassem novos clientes e tivessem, com isso, um novo público para oferecer cartões. Link: - https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3ezn8nlldjo - (...) (BBC NEWS BRASIL) Pix é um modo de transferência monetária instantâneo e de pagamento eletrônico instantâneo em real brasileiro. Oferecido pelo Banco Central do Brasil a pessoas físicas e jurídicas, funciona 24 horas ininterruptamente e é o mais recente meio de pagamento do Sistema de Pagamentos Brasileiro. O nome escolhido pelo Banco Central não é sigla, mas é um termo que remete a conceitos de tecnologia, como pixel, em que a ideia é ser tão simples como um bate-papo em redes sociais, inclusive no nome. O "x" vem da variável matemática, representando as diversas possibilidades de uso do sistema. (...) (WIKIPÉDIA)

5-MAIS DE 4 MIL VAGAS DE EMPREGO NA REGIÃO DE CAMPINAS. Semana começa com 4,3 mil vagas de emprego em 15 cidades da região de Campinas. Levantamento do g1 reúne oportunidades a partir desta segunda (11). Há processos seletivos exclusivos para PCDs (Pessoas com Deficiências) além de estágio e jovem aprendiz. A região de Campinas (SP) conta com 4.379 vagas abertas em 15 municípios a partir de segunda-feira (11). Os processos seletivos contemplam várias áreas de atuação, para diferentes níveis de qualificação. Link: - https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/concursos-e-emprego/noticia/2025/08/10/semana-comeca-com-43-mil-vagas-de-emprego-em-15-cidades-da-regiao-de-campinas-veja-como-se-candidatar.ghtml - (...) (G1) Tarifaço de Trump afeta ao menos metade das exportações de 22 estados brasileiros aos EUA. Norte e Nordeste são as regiões mais penalizadas pela sobretaxa de 50%. Por Natália Santos e Paula Soprana. (...) (FOLHA DE S. PAULO)

6-PAÍSES COBRAM ISRAEL. Rússia, China, França e Reino Unido cobram Israel no Conselho de Segurança. De Camila Pati. O embaixador palestino na ONU – Organização das Nações Unidas - , Riyad Mansour, pediu que o Conselho intervenha para impedir "um genocídio" e que avalie o plano do premiê Benjamin Netanyahu para avançar sobre a Cidade de Gaza e áreas de refugiados. (Com Agência Brasil) (...) (VEJA) O Hamas descreveu a decisão de Israel de assumir o controle da Cidade de Gaza como um "crime de guerra". (....) (CNN BRASIL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Debate que já deveria ter sido resolvido

A infância brasileira está em perigo e o inimigo não se esconde mais. Ele se apresenta em vídeos, desafios virais, "trendings" de aparência inofensiva, mas que carregam uma violência silenciosa e persistente: a adultização precoce, a exposição sem limites e a exploração da imagem de crianças em redes sociais.

A recente comoção provocada por denúncias de influenciadores, que mostraram meninas sendo expostas de maneira indevida no ambiente digital, foi o estopim de um debate que já deveria estar resolvido. É inaceitável que, em pleno 2025, ainda discutamos o óbvio: crianças não devem ser tratadas como produtos. E a internet, por mais descentralizada que seja, precisa ter regras claras quando se trata da proteção de menores.

Nesse contexto, a posição do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, ao se comprometer com a votação urgente de projetos que tratam da proteção infantojuvenil nas redes é um sinal positivo. Mas a urgência das palavras precisa se transformar em efetividade legislativa. O Congresso não pode falhar com quem ainda não tem voz para se defender.

É preciso entender que não se trata de censura ou moralismo. Trata-se de garantir que o desenvolvimento de crianças aconteça com dignidade, segurança e liberdade. Não podemos mais normalizar o fato de que crianças de 5, 6 ou 9 anos estejam expostas em plataformas que operam por algoritmos feitos para prender a atenção, e não para proteger inocências.

Segundo dados recentes, mais de 80% dos brasileiros entre 9 e 17 anos já estão nas redes. Entre os mais novos, a presença cresce a passos largos. Isso, por si só, já é um alerta. Mas o maior problema é o que consomem, o que produzem e, principalmente, o que são induzidos a ser — adultos antes da hora, personagens de roteiros que não entenderam, alvos de interesses que não enxergam.

A legislação precisa ser dura. A responsabilização das plataformas, inegociável. A remoção de conteúdo abusivo, imediata. É hora de deixar claro: a infância é um bem público, e deve ser protegida como tal.

O Brasil não pode continuar exposto à lógica das big techs, que se alimentam de engajamento, ainda que isso custe a integridade de uma geração inteira. O tempo da omissão passou. É hora de enfrentar essa realidade com coragem política, clareza moral e, acima de tudo, compromisso com o futuro. Porque proteger uma criança, hoje, é salvar o que ainda resta de humanidade em nossa sociedade.

Nomes das coisas

As ruas e praças de uma cidade não são apenas pontos no mapa. Elas carregam símbolos, memórias e escolhas sobre o que queremos lembrar. Por muito tempo, esse espaço de memória foi ocupado por nomes de políticos, grandes latifundiários ou militares que, apesar de serem importantes personagens históricos, em muitos casos estiveram longe de representar valores que defendemos hoje. O recente movimento para substituir essas homenagens mostra que é possível contar outra história — uma que valorize quem construiu, cuidou e inspirou.

No Amazonas, o Ministério Público Federal pediu a troca de nomes ligados a apoiadores da ditadura, período marcado por violações de direitos. No Distrito Federal, a ponte que homenageava Costa e Silva, o ex-presidente e general do AI-5, agora relembra Honestino Guimarães, jovem estudante assassinado pelo Regime Militar. A intenção é clara: trocar símbolos de autoritarismo por referências de coragem e compromisso com a democracia.

Mas não é só em casos políticos que essa mudança importa. Em Taguatinga (DF), a praça da QNL 12 leva o nome de Maria Clara, bióloga formada pela Universidade de Brasília (UnB), apaixonada pela natureza e responsável por cuidar daquele espaço desde a infância. Ela e a família revitalizaram o lugar, plantaram árvores, instalaram bebedouros e criaram um refúgio verde para a comunidade e, principalmente, para a vida selvagem confinada aos centros urbanos. Sua história não é de gabinete nem de palanque. É de dedicação concreta e amor pelo coletivo.

Dar nomes a partir dessas trajetórias é mais do que uma homenagem. É um recado para o futuro: os espaços públicos devem refletir o melhor de nós. Cada placa pode ser um convite para lembrar que o exemplo de quem faz a diferença vale mais do que o de quem apenas ocupou o poder. Infelizmente, em 2020, Clara partiu após uma cirurgia. No entanto, a mensagem de cuidado com a natureza e a delicadeza com o valor de cada ser vivo, continuará. É o que queremos lembrar: não de generais ou políticos, mas de quem, em sua simplicidade, escolheu cuidar. Sem holofotes, câmeras ou microfones. Sem o retorno de grandes investimentos ou verbas públicas. E, ainda assim, escolheu cuidar. Cuidar por amor. Cuidar pelo cuidado. Lembranças que valem, que prestam e que inspiram.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 95 ANOS: IMPONENTE O FUNERAL DE JOÃO PESSOA

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de agosto de 1930 foram: Foi imponente a cerimônia de trasladação do corpo de João Pessoa para o cemitério São João Batista; colossal massa popular tomou conta do cortejo até Botafogo. Olavo Herrera toma posse como o novo presidente da Colômbia. Epitácio Pessoa abandona, por enfermidade, os trabalhos na Conferência de Haia.

HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES FAZ JORNADA NO INTERIOR DE MINAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 11 de agosto de 1950 foram: Reunião extraordinária da UDN confirma a chapa Eduardo Gomes para presidente e Odilon Braga para vice-presidente. Brigadeiro inicia jornada pelo interior de Minas Gerais. Violentos combates são registrados em Pohang, na Coreia do Sul. Quatro generais brasileiros são condecorados nos Estados Unidos.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.